

28 NOV 1985

ANC 88  
Pasta Nov/Dez 85  
99

FOLHA DE S. PAULO

Quinta-feira, 28 de novembro de 1985 — POLÍTICA — 9

# Congresso promulga emenda que convoca Constituinte



Ulysses Guimarães (esq.) conversa com o presidente do Senado, José Sarney

Tadashi Nakagomi

Da Sucursal de Brasília



Constituinte, "antecipará para esta década, o início do século 21 no Brasil".

Hoje, acompanhado do presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, o senador Fragelli passa ao presidente José Sarney, 55, o texto da emenda, cuja promulgação no plenário do Congresso, foi presenciada por embaixadores, militares e quase todos os ministros de Estado.

Ao longo do período de discussão da emenda, a liderança do PMDB ouviu — e continua ouvindo — críticas de

entidades representativas da sociedade civil, como a OAB e a CNBB, que condenam a transformação do futuro Congresso em Constituinte, bem como a falta de providências prévias para sua convocação, como a remoção do que se convencionou chamar "entulho do autoritarismo".

A liderança do PMDB designou, em agosto, o deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), 45, então vice-líder, para relatar a matéria na comissão mista do Congresso, recebendo a orientação de procurar manter o texto presidencial.

Bierrenbach, no entanto, sensibilizado pelos depoimentos tomados na comissão mista e pelos protestos da sociedade civil, elaborou um parecer substitutivo, fazendo a defesa da convocação de uma Constituinte independente e propondo a realização de um plebiscito nacional para que a população escolhesse entre esta proposta e a do governo. Além disto, seu parecer concedia anistia ampla, geral e irrestrita, ampliava os prazos de desincompatibilização, separando a eleição dos governadores das

constituintes e revogava os atos de emergência.

Seu parecer não foi do agrado dos líderes da Aliança Democrática que, associados aos do PDS, derrubaram o parecer de Bierrenbach e designaram o deputado Valmor Giavarina para elaborar um novo substitutivo.

Ao votar a matéria, o líder do PMDB viu crescer a rebeldia em sua bancada, sobretudo no episódio da anistia, quando boa parte do PMDB e metade do colégio de vice-líderes inclinaram-se pela subemenda do deputado Jorge Uequed, de caráter mais amplo.

O PT e o PDT lideraram as manobras de obstrução em plenário, conseguindo uma interrupção nos trabalhos ainda em primeiro turno de votação. A discussão foi retomada depois do pleito do dia 15 de novembro, já então em torno da retirada da expressão referente às "atribuições constitucionais" dos parlamentares durante a Constituinte.

A referência caiu, mas a dúvida continua de pé. A Constituinte convocada é congressual, mas seu funcionamento ninguém sabe ao certo.